FAST
FORWARD
XPERIENCE

web summit
LISBON

DESTAQUES DE NATÁLIA SCHIFINO, CURADORA DA FFX

PALCO	DIA	LISBOA
AI SUMMIT	**10 NOV 2026**	**16:00**

A IA QUE VAI AGIR NO MUNDO APRENDE COMO QUEM APRENDE A ANDAR DE BICICLETA

IA | IA FISICA | DADOS | OPERACAO

Mateusz Malinowski
Cofundador e chefe de modelos de mundo da Reka, segundo o Web Summit; o comunicado da fusão diz apenas que ele entrou na liderança de pesquisa, e diretórios o apontam como cofundador da Moonvalley.

Thomas Germain
Jornalista sênior de tecnologia da BBC, autor da coluna semanal Keeping Tabs e um dos apresentadores do podcast The Interface, com Karen Hao e Nicky Woolf.

EM 30 SEGUNDOS

Para agir no mundo físico, a IA aprende fazendo: observa, tenta, erra e é corrigida, sem precisar de texto, explica Mateusz Malinowski, da Reka AI.

Quando o robô começa a trabalhar, as correções da equipe viram a nova fonte de dados; integração e segurança continuam por conta de quem opera.

O OLHAR DA CURADORIA

Natália Schifino
Curadora da FFX

DESTACOU as novas maneiras de a IA aprender, que no palco foram observar e tentar até acertar.

MARCOU as novas maneiras de a IA agir, para além da caixinha de texto.

NÚMEROS DO PALCO

1 a 2 anos
Prazo de Malinowski para um GPT-4 ou 5 dos modelos de mundo

2 a 5 anos
Prazo de Malinowski para uma IA forte operando no mundo físico

3 anos
Idade dos modelos de linguagem que ainda pautam o debate, segundo Malinowski

PARA LEVAR

1 **Os modelos de texto ainda vão longe; o limite aparece em tarefas físicas, como limpar um banheiro.**

2. **Vídeo e manual se compram; a correção que a sua equipe faz na máquina, não.**

---

3. **Modelo melhor não resolve integração nem segurança: essa parte fica com quem opera.**

O ARTIGO

4 MIN DE LEITURA

A próxima IA não vai aprender só lendo.

Para agir no mundo físico, ela vai aprender fazendo: observa, tenta, erra e ajusta. A ideia é de Mateusz Malinowski, cofundador da Reka AI, onde chefia a área de modelos de mundo. **Natália Schifino, curadora da FFX, destacou o que a conversa trouxe de novo: novas maneiras de a IA aprender e de agir.** Elas levam a disputa do modelo para o dado que só o uso produz.

Malinowski começou separando duas máquinas. O modelo de linguagem (o LLM, base do ChatGPT) aprende com o que está escrito na internet e nos livros e prevê a próxima palavra. **O modelo de mundo faz outra coisa: prevê o que acontece depois de uma ação.** É o que faz um motorista, que não precisa de muita teoria para dirigir, mas precisa reagir ao que acontece em volta e antecipar o efeito de cada manobra. Para Malinowski, o melhor jeito de entender esse modelo é pensar num robô, que precisa saber o que está à direita e à esquerda e como o ambiente muda.

Aprender a agir, segundo ele, tem duas etapas. A primeira é observar: dá para ver outras pessoas andando de bicicleta antes de subir numa. Mas isso não basta. A segunda é tentar, errar e ajustar até acertar, o que os pesquisadores chamam de aprendizado por reforço. **Esta é a nova maneira de aprender que Natália destacou, e ela muda a matéria-prima da IA.** Se a máquina aprende agindo, o dado que a ensina deixa de estar escrito.

Thomas Germain, colunista da BBC que conduziu a conversa, lembrou que os maiores modelos de linguagem já usaram tudo o que foi escrito na internet, e nem isso bastou. Então perguntou de onde viria tanto dado sobre ação. Malinowski apontou duas fontes. A primeira já existe: vídeos gravados do ponto de vista de quem cozinha ou limpa. A segunda só aparece quando os robôs começam a trabalhar: "você passa a ter uma nova fonte de dados, que são as correções". Elas se somam a dados criados por computador e voltam para treinar o sistema.

Para a FFX, essa segunda fonte é a que muda a conta de quem opera, porque separa dois dados que costumam ser tratados como um só. O dado de observação se compra ou se coleta: vídeo, manual, gravação de câmera. **O dado de** correção nasce dentro da empresa, quando alguém desfaz o erro da máquina, e não se compra pronto.

A máquina aprende num ciclo, não numa leitura

1 **Observar**
Vídeos de quem cozinha ou limpa mostram a tarefa

2 **Tentar**
O robô executa a ação no ambiente real

3 **Errar**
A falha aparece na operação, sob supervisão

4 **Corrigir**
A equipe desfaz o erro e gera um dado novo

5 **Retreinar**
As correções voltam para o sistema e ele melhora

Malinowski não descartou o texto. Para a maioria das aplicações, disse, "os LLMs podem ir muito, muito longe", e os de hoje já trabalham também com imagem. O limite aparece numa tarefa simples como limpar o banheiro, que exige entender a planta da casa e o que é seguro. Fora do palco, uma pesquisa da Nvidia de 2026 mostra que no varejo essa tecnologia ainda está no começo: só 17% das empresas de varejo e bens de consumo usam ou avaliam IA física, sobretudo no armazém.

Mateusz Malinowski, da Reka AI, explica no palco como a máquina aprende agindo. Foto: curadoria FFX no Web Summit 2026

> **VOCÊ TENTA ANDAR DE BICICLETA, CORRIGE, TENTA DE NOVO, CORRIGE, E DEPOIS DE ALGUMAS REPETIÇÕES APRENDE. EM NENHUMA DESSAS ETAPAS VOCÊ PRECISA DA LINGUAGEM.**
>
> **Mateusz Malinowski**, Co-founder & Head of World Models da Reka AI, Inc

No fim, Germain lembrou que Malinowski espera ver, em um ou dois anos, o GPT-4 ou 5 dos modelos de mundo: um salto como o que esses modelos trouxeram para o texto. Ele confirmou, com uma ressalva: "Em termos de modelo, sim, mas há outra coisa, que é integração e segurança." **A ressalva toca a outra novidade que Natália marcou, a de agir: essa parte não vem pronta com o modelo.** Quem testa cedo paga em erro e supervisão, mas junta correções; quem espera ganha um modelo melhor, sem esse histórico.

Nem todo dado de ação vale o mesmo

Dado de correção	Dado de observação
Origem Surge quando a equipe conserta a máquina	**Origem** Vídeo, manual, gravação de câmera
Acesso Exclusivo de quem já opera	**Acesso** Disponível para qualquer comprador
Vantagem Cresce com o tempo de uso	**Vantagem** Some quando todos têm o mesmo acervo

O modelo vai chegar para todos. **O que a máquina aprende errando dentro da sua operação só existe para quem já começou.**

LEITURA FFX

A vantagem na IA física não estará no vídeo que ensina a máquina a observar, que no Brasil já virou bico.

Brasileiros filmam tarefas como cozinhar e varrer para a plataforma Flambra, que diz fornecer os vídeos a laboratórios e empresas de robótica dos Estados Unidos e da China; uma participante relata receber cerca de US$ 3 por hora de vídeo (Paraíba Business, 2026).

Derek Bittar, da gestora Indicator Capital, vê a chance do país em integrar e operar robôs com dados de operação real (Startups, 2026).

Para varejo e indústria, a decisão é testar onde a máquina pode errar com supervisão e garantir em contrato que as correções da equipe ficam com a empresa.

PROVOCAÇÃO FFX

SE A PRÓXIMA IA APRENDE ERRANDO DENTRO DA SUA OPERAÇÃO, DE QUEM É O QUE ELA APRENDE?

RETRATO DA EMPRESA

REKA AI

Laboratório de IA de San Francisco que, depois de se fundir com a Moonvalley, passou a desenvolver modelos que entendem vídeo e agem no mundo físico.

US$ 110 milhões captados com investidores como

Nvidia e Snowflake (julho de 2025, Reka)

Avaliação acima de **US$ 1** bilhão, ante cerca de US$ 300 milhões em 2023 (julho de 2025, PitchBook via Investing.com)

---

50 funcionários, ante 20 um ano antes (julho de 2025, Investing.com)

Fusão com a Moonvalley, sem valores divulgados (junho de 2026, comunicado da Reka)

Modelo Rho-1, com 19 bilhões de parâmetros, treinado em 320 chips H100 da Nvidia por três meses (outubro de 2026, blog da Reka)

FONTES

1. NVIDIA: pesquisa de IA em varejo e bens de consumo 2026
2. Paraíba Business: brasileiros vendem vídeos para treinar robôs
3. Startups: como o Brasil pode vencer na corrida dos humanoides
4. Reka: rodada de US$ 110 milhões
5. Investing.com: Reka AI raises $110 million
6. Reka e Moonvalley: comunicado no site da Reka
7. Reka: Rho-1, Collapsing the multimodal stack